

## GOMES, JAQUELINE. HOMOFOBIA: IDENTIFICAR E PREVENIR. RIO DE JANEIRO: METANOIA, 2015

---

**Laila Raiana Santana Borges**

Universidade Federal da Bahia

E-mail: lailaraiana@gmail.com

A homofobia pode ser entendida como um dispositivo de vigilância que atinge todos os indivíduos que, de alguma forma, transgridem as normas sociais relacionadas ao gênero e à sexualidade. Ela atua na manutenção da naturalização e hierarquização das sexualidades e produz uma aversão a lésbicas, bissexuais, homossexuais, transexuais e travestis, que se traduz em inúmeras ações de violência e exclusão.

A homofobia é um fenômeno complexo e está instituída nas dimensões institucionais, jurídicas, políticas e culturais. Portanto, deve ser compreendida como um fenômeno social, e não meramente individual.

Combater a violência homofóbica é uma tarefa complexa pois requer conhecimento acerca do seu funcionamento e sobre estratégias de desconstrução das representações que a validam. O livro *Homofobia: identificar e prevenir*, da pesquisadora Jaqueline Gomes de Jesus, se propõe a oferecer esses insumos. Publicado pela editora Metanoia, em 2015, é destinado, principalmente, para a formação de professoras(es) e educadoras(es), mas constitui um importante material de referência sobre a homofobia para outras (os) profissionais. O livro, que tem um caráter didático e está escrito em linguagem acessível, apresenta um glossário com os termos mais utilizados no debate sobre homofobia.

A referida publicação foi lançada em um momento no qual o avanço do discurso fundamentalista religioso na política nacional tem resultado na negação de direitos para a população LGBT, gerando um retrocesso que pode ser sentido de maneira evidente no campo da educação.

No prefácio do livro, a professora Tatiana Lionço, da Universidade de Brasília, trata especificamente da retirada do eixo gênero-sexualidade dos planos de educação nas câmaras legislativas municipais e estaduais, o que afeta a destinação orçamentária para o fomento dos debates sobre esse tema nas escolas. As discussões políticas relacionadas às questões LGBT no Brasil, segundo Lionço, assumem um caráter de guerra ideológica, sendo que pouca atenção tem sido dada aos indicadores que mostram como essa população tem sido sistematicamente vítima de discriminação e violência.

Um aspecto importante a se destacar é que a obra apresenta uma atualização dos conceitos e categorias básicas (orientação sexual, identidade de gênero, assexual, homossexual, bissexual, heterossexual etc.) utilizadas na discussão sobre a homofobia. Isso é feito em consonância com as mudanças teóricas geradas pela emergência de novos sujeitos de direitos que têm lutado intensamente para assumir o protagonismo na elaboração de discursos sobre si mesmos.

Os primeiros capítulos do livro se dedicam a conceituar a homofobia e a demonstrar seus efeitos. São descritos alguns casos de discriminação contra pessoas LGBT ocorridos nos últimos anos no Brasil, os quais exemplificam os dados estatísticos e as argumentações teóricas defendidas pela autora. Também são apresentadas falas reais, coletadas ao longo dos anos pelo Grupo Gay da Bahia (GGB), que são ilustrativas do pensamento homofóbico presente na sociedade brasileira. A leitura dessas falas expõe como a violência contra gays, lésbicas, bissexuais, transexuais e travestis é naturalizada e, portanto, vista como uma consequência natural e merecida pelas pessoas que *ousam* expressar seus gêneros e sexualidades não normativas.

A questão da violência simbólica não é deixada de fora pela autora, que aponta como exemplo a ausência de debates sobre a diversidade sexual nos livros didáticos. Já os meios de comunicação, segundo ela, invisibilizam demandas da população LGBT e quando abordam questões sobre esse segmento é quase sempre em situações de violência ou de sarcasmo. As representações distorcidas fazem parte dos mecanismos da lógica da dominação, de acordo com Daniel Borrillo (2000), já que a homofobia se constrói a partir da atribuição de uma identidade estigmatizada. Ao mesmo tempo, o silêncio acerca das vivências não normativas de gênero e sexualidade é uma das estratégias utilizadas para tanto manter a subordinação das pessoas LGBT como para naturalizar o modelo heterossexual que, por conseguinte, permanece como a única possibilidade legítima de expressão da sexualidade.

Jaqueline de Jesus destaca que a utilização do termo homofobia para se referir à opressão sofrida por todo o grupo LGBT é falha, pois não leva em conta as especificidades dos sujeitos que compõem o grupo. As lésbicas, por exemplo, vivenciam uma opressão diferente da vivenciada pelos gays, devido a estereótipos de gênero e sexualidade associados às mulheres. A autora também ressalta a invisibilização das pessoas bissexuais, que não raro sofrem discriminação inclusive dentro do próprio movimento LGBT.

A omissão do Estado em relação à discriminação contra a população LGBT é ressaltada ao longo do livro, e a autora deixa nítido que a Constituição não

assegura a igualdade de oportunidades a todos os cidadãos e cidadãs. Esforços para mudar esse quadro têm sido feitos, razão pela qual o livro dá destaque especial ao Projeto de Lei da Câmara (PLC) nº 122/2006, o qual pretendia criminalizar a discriminação motivada pela orientação sexual e identidade de gênero. O projeto foi arquivado em função do tempo de tramitação, que não foi estendido devido à falta de apoio dos senadores. Casos como esse ilustram a incongruência entre os diversos setores do Estado no que toca às políticas para a população LGBT: o poder judiciário apresenta uma certa sintonia com os avanços na área dos direitos fundamentais e coletivos dessa população; o poder executivo desenvolve ações de baixa efetividade para a população LGBT; e o poder legislativo tem se recusado a aprovar uma legislação que promova os direitos dessa população. Essa análise, assim, chama a atenção para a cumplicidade do Estado na discriminação de pessoas LGBT.

A questão da transexualidade ganha destaque no livro. A autora enfatiza que esta é apenas mais uma forma de se vivenciar o gênero e rejeita as classificações médicas que a veem como um transtorno psíquico. Por se tratar de um assunto ainda desconhecido ou mal interpretado pela maior parte da população, é importante essa atenção maior ao conceito de identidade de gênero, o qual é extensamente trabalhado na intenção de mostrar que o gênero não é natural, mas uma construção social.

A autora procura dirimir dúvidas comuns sobre as pessoas trans. Um exemplo: distinguindo orientação sexual e identidade de gênero, ela aponta que pessoas trans e travestis apresentam diferentes orientações sexuais, podendo ser gays, lésbicas, bissexuais ou heterossexuais. Procura também explicar que o que define uma pessoa como transexual é a maneira como ela se identifica, e não a realização de um procedimento cirúrgico. Com essa mesma intenção de sanar dúvidas, a autora aborda as diferenças, entre transexuais, travestis, *crossdressers* e *dragqueensedragkings*.

Todo um capítulo é dedicado à questão da transfobia, no qual é destacado o fato de a transexualidade ainda ser definida como uma patologia tanto no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais como na Classificação Internacional de Doenças da Organização Mundial de Saúde. Jaqueline Gomes aponta para as mobilizações contra a patologização e psiquiatrização das identidades trans e a luta pelo direito à autodeterminação da identidade.

A autora elenca as violências estruturais que atingem transexuais e travestis e as percepções estereotipadas forjadas acerca dessas pessoas. Ela apresenta dados que comprovam a grande incidência de homicídios dessas pessoas no Brasil, geralmente executados com violência extrema. Igualmente, chama

a atenção para a desumanização dessa população, que é vista como composta por seres anormais, e apresenta exemplos de discriminação e violências perpetradas contra ela.

Jaqueline de Jesus lembra que o conceito de homofobia não é adequado para falar sobre as violências cometidas contra a população trans, já que a transexualidade e a travestilidade se referem à identidade de gênero e não à orientação sexual. Assim, ela advoga a utilização do conceito de transfobia, que é uma violência motivada pela crença de que as pessoas que não se identificam com o gênero que lhes é atribuído no momento do nascimento não merecem repúdio.

Um capítulo é dedicado especificamente para pensar formas de enfrentamento às opressões sofridas pelas pessoas LGBTQs, no qual se destaca que para tal é imprescindível que haja um conhecimento sobre a diversidade de expressões de sexualidade e de gênero, bem como dos direitos dessas pessoas. A autora recomenda, como estratégia inicial, ações como a organização de palestras, ressaltando que estas devem ser adequadas ao público ao qual se dirigem. Para o público corporativo, ela sugere a realização de dinâmicas de grupo que tenham como objetivo fazer as pessoas refletirem sobre as expressões da sexualidade humana. Tais dinâmicas, através de uma inversão de papéis, devem fazer os participantes interrogarem o que causa o “heterossexualismo”. Ela disponibiliza um interessante questionário para auxiliar na atividade, o qual traz estatísticas referentes ao comportamento heterossexual, apresentando-o como algo patológico, com a intenção de promover a reflexão acerca de preconceitos contra pessoas homossexuais e transexuais.

Para professores do ensino fundamental, a autora recomenda que essa temática seja abordada na forma de atividades sobre sexualidade dentro do contexto do tema transversal *orientação sexual* dos parâmetros curriculares nacionais. Ela ainda sugere alguns materiais que podem ser utilizados para trabalhar essa temática, sempre alertando para a necessidade de adaptar as atividades à realidade de cada escola.

Ao final do livro podem ser encontradas listas de filmes e materiais escritos sobre as populações retratadas, produzidos com linguagem inclusiva e a partir de uma abordagem a menos estereotipada possível, acessíveis no mercado brasileiro e na internet.

O livro *Homofobia: identificar e prevenir* é uma contribuição importante para a discussão e formação em variados espaços. É uma ferramenta interessante para introduzir as discussões sobre diversidade de gênero e sexualidade, pois além de apresentar definições e teorias, traz exemplos da vivência e das

diferentes violências sofridas pela população LGBT. O livro cumpre bem o papel a que se propõe, que é apresentar conceitos básicos sobre a violência homossexual e transfóbica, servindo para qualificar tanto educadores como outros atores sociais para o enfrentamento da discriminação e para o cumprimento da garantia de direitos das pessoas LGBT.

### **Referências**

BORRILLO, D. **Homofobia: história e crítica de um preconceito**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

Recebido em setembro de 2016.

Aprovado em dezembro de 2016.

